

1 de novembro de 1755: o terramoto que arrasou Lisboa

1 de Novembro de 1755. (...) Os especialistas divergem por cerca de dez minutos. Terá sido entre as 9:30 e as 9:40 da manhã que a cidade tremeu de forma quase descontrolada, com um vasto número de edifícios a desmoronarem-se como castelos de cartas. Ainda hoje, o epicentro deste terramoto de Lisboa é alvo de discussão entre os muitos académicos que estudam o fenómeno. A única coisa em que convergem é que esse epicentro foi no mar e que a sua magnitude terá sido de 9 na escala de Richter, ou seja, praticamente o topo da tabela.

(...)

O chamado terramoto de Lisboa atingiu também, e de forma bastante severa, toda a região do Algarve, tendo ainda feito estragos de monta em Marrocos. Mas terá sido na capital portuguesa, densamente povoada, que mais vítimas causou. Dos cerca de 300 mil habitantes que Lisboa teria na altura, estima-se que aproximadamente 90 mil pessoas tenham morrido em consequência do terramoto e do brutal maremoto que varreu por completo as zonas mais baixas.

O maremoto fatal

O terramoto provocou vários focos de incêndio (potenciados pelas incontáveis velas a arder, fruto da devoção religiosa) que consumiram a Lisboa medieval durante dias a fio. Outra consequência do sismo, foi a formação de um maremoto, ou tsunami, com ondas que terão atingido os 15 a 20 metros de altura e que entraram cidade dentro, deixando atrás um rasto de destruição e morte. Os poucos relatos que chegaram até aos nossos dias revelam que em virtude dos vários desmoronamentos que se foram verificando, como causa directa do terramoto de Lisboa, os sobreviventes foram procurar abrigo junto à zona portuária, mais aberta e, pensavam, mais segura.

(...)

Terramoto de lisboa pode voltar a acontecer?

É uma discussão recorrente. Em 1755 o terramoto arrasou Lisboa. Será que poderá acontecer outra vez? A resposta é sim, claro que pode. Aliás, há quem sustente que não é uma questão de “se”, mas sim de “quando” vai acontecer. E há avisos. Em 1969 a capital já sentiu um forte abalo, embora nada que se compare ao do século XVIII. Por isso, estando relativamente perto de uma zona de grande atividade sísmica, algo do género poderá de facto vir a repetir-se. Não se sabe de daqui a uma semana, a um ano ou séculos. A grande questão é se a cidade está preparada.

Os especialistas consideram que não. A uma generalizada falta de fiscalização, junta-se o facto de algumas construções recentes praticamente ignorarem os necessários procedimentos anti-sísmicos para uma cidade como Lisboa. Os únicos edifícios que têm algumas defesas, e mesmo assim adulterados, são os construídos logo a seguir ao terramoto de Lisboa de 1755. Torna-se necessário apertar na legislação, e ainda mais na fiscalização, para que quando acontecer algo semelhante as perdas sejam minimizadas. Até porque prever um tremor de terra com exatidão é ainda uma tarefa virtualmente impossível.

<https://www.e-konomista.pt/terramoto-lisboa/>